



MERCADO MUNICIPAL

UM ESPAÇO À ESPERA DE REABILITAÇÃO

PÁG. 12

MULHERES VENCEM



III Encontro Nacional de Homens-Estátua:
duas mulheres nos primeiros lugares - pág. 6

PADRE FONTES: UM HOMEM CARISMÁTICO ESTEVE EM ESPINHO

PÁG. 6



DIA DA CIDADE COMEMORADO

PÁG. 7



NOVA DIRECÇÃO JÁ TOMOU POSSE

PÁG. 11

FESTIVAL DE MÚSICA ARRANCA SÁBADO

PÁG. 7

Espinho em Breves

Incêndio na Fosforeira

Ao princípio da tarde de 3.ª-feira, deflagrou um incêndio nas instalações da Fosforeira Portuguesa na zona sul da cidade. A causa foi o incendiar de uma máquina, tendo-se o fogo propagado a um silo e posteriormente ao telhado. Dado o alarme cerca das 15h, aí compareceram os Bombeiros Voluntários de Espinho com 4 viaturas e 21 homens e os B.V. Espinhenses com 2 viaturas e 8 homens. O sinistro foi debelado em cerca de 45 minutos, não havendo danos pessoais a lamentar. Os prejuízos ainda não estão contabilizados, à altura do fecho da nossa edição. ■

Peddy paper na Baía

Tal como nos anos anteriores, realiza-se amanhã de manhã, 25 de Junho, um peddy paper na Praia da Baía e zona envolvente. A conservação do ambiente em geral e da qualidade do litoral em particular são os temas predominantes desta actividade coordenada por Idalina Sousa (DDL da CME) e que envolverá a participação de dezenas de jovens de escolas do concelho. ■

Festival de bandas de garagem

O Núcleo de Apoio à Juventude da CME e o Conselho Municipal de Juventude de Espinho vão levar a efeito o Festival de Bandas de Garagem - Espinho 99, que terá lugar no dia 24 de Julho, na Praia da Baía. O evento é destinado a bandas compostas por elementos residentes ou frequentadores de escolas do concelho. O regulamento e ficha de inscrição estão disponíveis na Câmara Municipal, Departamento de Desenvolvimento Local, sito no ângulo das ruas 30 e 23, de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 12h30 e entre as 14h e as 17h30. As inscrições devem ser entregues, juntamente com uma maquete, até ao dia 30 de Junho. ■

Dia do Comerciante

O Dia do Comerciante do Distrito de Aveiro vai ser este ano comemorado em Espinho. A festa terá lugar no Casino de Espinho, no próximo dia 3 de Julho, a partir das 20h, com a recepção aos convidados, seguida de jantar de confraternização. Antes, pelas 19h, na Igreja Matriz de Espinho, será rezada missa em memória dos comerciantes falecidos. Organizada pela Associação Comercial de Espinho, esta festa pretende ser, para além de uma promoção do convívio entre os comerciantes das associações comerciais do distrito, uma forma de criar uma consciência de classe no sentido da defesa dos interesses dos comerciantes. ■

Cinanima 99 já tem júri

O júri internacional da 23.ª edição do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação, que se realiza em Espinho, de 8 a 14 de Novembro, vai ser constituído pelos portugueses Margarida Gil, realizadora, e António Loja Neves, jornalista, acompanhados pela britânica Clare Kitson, pelo norueguês Gunnar Strom, pelo irlandês Jimmy Murakami e pela checa Michaela Pavlátová.

Entretanto, a edição deste ano apresenta como novidade a atribuição de um prémio monetário no valor de 500 contos à melhor longa-metragem a competição. Este prémio é patrocinado pela Solverde. Destaque também para o aumento do valor monetário do Prémio Cidade de Espinho / Prémio Especial de Júri (patrocinado pela CME), de 250 contos para 500 mil escudos. ■

Semana cultural em Paramos

O Centro Social de Paramos vai levar a efeito uma "Semana Cultural", a decorrer de 26 de Junho a 2 de Julho.

Durante este evento, para além de outras iniciativas, estarão patentes uma exposição de brinquedos, com o título "Um Século de Brinquedos" e uma exposição de etnografia, intitulada "Reviver o passado em Paramos", forma de aquela instituição se associar às comemorações do centenário do concelho de Espinho.

O programa deste evento inclui a inauguração das exposições, no dia 26. No dia seguinte, pelas 15h, serão realizados jogos tradicionais, pelas 16h haverá saltimbancos, e, às 17h, rusgas de S. João com o Rancho Recordar É Viver. De 28 de Junho a 2 de Julho, entre as 10h e as 12h e as 14h30 e as 17h, os interessados poderão visitar as exposições. ■

Saiu o 'Voz Tun'Anta'

O n.º 9 do "Voz Tun'Anta", boletim informativo mensal da prestigiada Tuna de Anta, saiu a público. Entre vários artigos de interesse geral e outros essencialmente virados para os associados da colectividade, surge uma nota de parabéns ao "MV" pela passagem do 23.º aniversário. Agradecemos a amável referência. ■

Casa cheia

No passado final de semana a PSP, em virtude de um mandato de busca, foi a uma casa desta cidade onde deteve a proprietária e mais cinco pessoas. Nessa mesma casa foram identificadas mais seis pessoas que aí consumiam droga. Foram apreendidas 12 doses de heroína, 25 de cocaína, 5 de haxixe, 4 telemóveis, 3 relógios, 283.000\$00 em notas e sete cachimbos para consumo de droga. Uma casa a abarrotar, sem dúvida.

No domingo passado, três jovens portuenses foram à Praia da Baía. Até aqui tudo normal, mesmo porque o calor convidava a isso. Só que, a certa altura, o trio rodeou um jovem de 16 anos, agrediu-o e roubou-lhe dinheiro e um relógio. Valeu-lhe um nadador-salvador que acorreu, o que fez com que o trio fosse detido. ■



Quinta, 24 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Sexta, 25 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Sábado, 26 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Domingo, 27 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Segunda, 28 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Terça, 29 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Quarta, 30 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148



Casino: 25/6 a 1/7

'MATRIX'

ESTREIA NACIONAL



ESPINHO		ANTA		GUETIM		PARAMOS		SILVALDE	
Hospital	7341141	Junta de Freguesia	7346453	Junta de Freguesia	7344226	Junta de Freguesia	7342710	Junta de Freguesia	7344017
Centro de Saúde	7341167	Unidade de Saúde	7345810	Unidade de Saúde	7345001	Unidade de Saúde	7345001	Un. Saúde Silvald.	7343642
C. R. Segur. Social	7341956	Lar da 3.ª Idade	7344651	Farmácia	7346388	Reg.º Engenharia	7342023	Un. Saúde Marinha	7343101
Clínica Costa Verde	7345885	Farmácia	7341109						
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695								
Clínica S. Pedro	7344714								
Policlínica	7342111								
PSP	7340038								
GNR	7340035								
Tribunal	7342351								
B.V. Espinho	7340005								
B.V. Espinhenses	7340042								
C.M.E.	7340020								
Biblioteca	7340698								
EDP (agência)	7348387								
EDP (avarias)	0800246246								
Junta de Freguesia	7344418								
CTT Rua 19	7330630								
CTT Rua 32	7311785								
CTT (C.D. Postal)	7340010								
Registo Civil	7343167								
Finanças	7340118								



LUA CHEIA
28 DE JUNHO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
24	QUI.	-	-	12.06	2.8	05.48	1.1	18.10	1.2
25	SEX.	00.25	2.8	12.50	2.9	06.32	1.1	18.55	1.1
26	SÁB.	01.10	2.9	13.30	3.0	07.12	1.0	19.36	1.0
27	DOM.	01.49	2.9	14.06	3.1	07.49	.9	20.13	.9
28	SEG.	02.25	3.0	14.41	3.2	08.24	.9	20.50	.8
29	TER.	03.00	3.0	15.16	3.3	08.59	.9	21.26	.8
30	QUA.	03.35	3.1	15.50	3.3	09.33	.9	22.02	.8

Maré

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Hugo Pinho, Vítor Sousa
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
 Rua 19, 294 - Espinho
 tem fábrica própria

Fonseca
 TECIDOS MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
 ESPINHO

† **Maria Rosa Valente da Silva**
 (Ex-empregada da Fosforeira)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 24, pelas 19h30, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem participar.

Filho: **Álvaro Manuel Valente Silva**
 Nora: **Margarida Fátima Pereira Silva**
 Netos: **Rosa Maria Pereira Valente Silva**
Benjamim Manuel Pereira Valente Silva
Luís Carlos Pereira Valente Silva
José Augusto



MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO
DR. AKIRA
 ACUPUNCTURA - SHIATSU - DOR STRESS - OBESIDADE PROBLEMAS DE COLUMA, RENAIS, ETC.
 Rua 23, 344 - Espinho
 Marcação - Tel./Fax 732 17 30

Rui Abrantes
 ADVOGADO
 Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
 Sala 3 - Telef. 7343811
 ESPINHO



Aí está o Verão!

1. Nas "queixas" que aqui foram feitas nestas "Maresias" da passada semana, referi-me ao péssimo estado do piso da Rua 15, constatável, à saciedade, por todos quantos por lá transitam de automóvel. Estas coisas são como as cerejas. Logo amigos meus me disseram coisas do género "fizeste muito bem, mas..." Mas, esqueci-me de outros casos semelhantes. Como, por exemplo, a Rua 21, da Rua 20 até à Rua 8. É verdade, sim senhores. Também está em petição de miséria, bem como a Rua 14 entre a 15 e a 62, que tem autênticos sulcos traçados pelos autocarros da Auto-Viação de Espinho. Seria bom que, passado o Verão ora entrado, a CME olhasse a sério para estas artérias e fizesse o mesmo que fez, por exemplo, nas ruas para cima da Avenida 24. Isto é, pôr um piso decente. Mas, atenção, só depois do Verão, se fizerem o favor.

2. Pois é verdade. O Verão já cá mora e a praia já tem estado cheia de gente, principal e logicamente, durante os fins de semana. Claro que o tempo também tem ajudado aos "Adoradores do Sol" de que falava Fernando Namora. Pena é que a nossa linda e renovada Piscina Solário Atlântico ainda não esteja aberta, na sua vertente de ar livre. Pelo menos, à altura em que escrevo estas "Maresias", ou seja, a 20 de Junho. Bem sei que ainda falta equipamento mas penso que isto deveria ter sido tratado com a necessária antecedência. Ou então, e admito que assim seja, as empresas fornecedoras é que estão a emperrar o processo. Mas que tal espaço faz falta a Espinho, disse ninguém duvida. Mais ainda quando na anterior época banear esteve fechado devido às mais que necessárias obras de remodelação.

3. Já que falamos em Verão e época banear, isto vem a talhe de foice. Após a infeliz ideia de demolir o Pavilhão da Avenida 8 onde durante décadas funcionou a Cabine Sonora e que, mal ou bem, já constituía quase um "ex-libris" ou, pelo menos, uma memória de Verões passados, não será possível à CME criar uma outra alternativa de animação sonora da Avenida? Isto numa altura em que se pretende a revitalização daquele espaço de lazer de tão boa memória para Espinho? Ora vamos lá a ver isso...

4. E a fechar estas "Maresias" de início de Verão. Será que morreu o lindo projecto de inaugurar oficialmente o também lindo Salão Nobre da Piscina com um Baile com música dos anos sessenta, ou está apenas em banho-maria? E agora, José? ■ N.B.

"Após a infeliz ideia de demolir o Pavilhão da Avenida 8 onde durante décadas funcionou a Cabine Sonora (...), não será possível à CME criar uma outra alternativa de animação sonora da Avenida?"

'Brandão Gomes'

Demolição continua

A demolição da "Brandão Gomes" vai ser retomada. Armando Barraca, patrão de uma companhia, terá que abandonar o armazém que tem ocupado graciosamente e transferir os seus aprestos de pesca para local mais apropriado.

A demolição do que resta do bloco poente da "Brandão Gomes" poderá verificar-se durante o mês de Julho, estando bem encaminhado o processo de negociação com Armando Barraca, que ocupa esse espaço há alguns anos com os seus utensílios de trabalho. Entretanto, não correspondem à verdade os boatos postos

acordo de cavalheiros, se concretizou a cedência de parte do tal armazém da Câmara.

PEDIDO

O vereador Rolando de Sousa confirma a recente deslocação de Armando Barraca à Câmara, na companhia do sr. Óscar - assessor de Romeu Vitó enquanto presidente da Câmara -

A mulher de Armando Barraca - a "Tia" Idália, como é carinhosamente tratada no bairro - junta-se à conversa que estamos a ter naquele fim de manhã de quinta-feira cheia de sol e reforça o pedido feito pelo marido há poucos instantes.

vidas...", diz D. Idália, com alguma emoção.

ARMAZÉNS

Rolando de Sousa garante que lhes será dado apoio em materiais, nunca em mão de obra. E, ainda sobre o velho projecto de um armazém subterrâneo para guardar os aprestos dos pescadores - projecto entretanto abandonado -, esclarece: "Na altura, falei com todos os que tinham companhia e sugeri-lhes que tirassem os barracos da via pública e os metessem no espaço descoberto da 'Brandão Gomes'.

APOIO

"Se a gente pudesse largar a fábrica lá para Outubro, no final da companhia, era bom. A Câmara podia dar-nos umas telhas velas, umas tábuas para fazer o barraco. Não tenho onde botar 4 tractores, 4 redes, 4 carros de



O armazém que Armando Barraca terá que desocupar

a circular acerca de uma alegada indemnização no valor de milhares de contos exigidos por Armando Barraca à Câmara para poder libertar aquele espaço cedido durante a administração de Romeu Vitó.

para pedir não só um prazo maior para abandonar as instalações cedidas gratuitamente, mas também ajuda para reconstruir os antigos barracos em tempos construídos sobre a via pública.

ACORDO

Filho e neto de pescadores, ex-capacheiro da "Pereira Alves" e da "Fontes", patrão de uma companhia desde 1985, 64 anos e rugas bem vincadas num rosto tisonado por nortadas que ele bem conhece, Armando Barraca conta-nos:

"Tinha ali um barraco velho e queria construir um novo. Fui à capitania do Porto para tratar do assunto e disseram-me para apresentar um projecto à Câmara, isto no tempo do sr. Romeu Vitó, que me disse para não avançar com isso porque a zona era para botar abaixo". Foi assim que, através de um

acertar o peixe, rolos de corda, 3 motores de barco, arcas cheias de fio e de corda. A Câmara podia mandar dois empregados para nos ajudar a construir o barraco. Não posso pagar a trochas para depois a Câmara botar abaixo. Eles, se quiserem ajudar um bocadinho, ajudam, porque eles ajudam o futebol, ajudam tudo... A Câmara já me botou uma casa abaixo no Lugar de Barros, na zona Industrial de Silvalde. É certo que era clandestina, mas era construída em terreno meu. Só gozei a casa 3 anos. Quando vieram avisar que iam pôr a casa abaixo, eu disse: 'antes quero que a casa vá abaixo que eu morra, porque, se eu viver, vou trabalhar para ajudar as minhas filhas a fazer casa'. E fiz. Tenho orgulho de já ter feito uma casa para cada filho. O pior é que agora temos 6 mil contos de dí-

Só o Armando Barraca aceitou a proposta".

E acrescenta que a Câmara prevê, no enfiamento do esporão, a construção de quatro armazéns para as companhias, no âmbito do Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha, em articulação com o prolongamento da esplanada para sul.

ESTACIONAMENTO

Entretanto, todo o espaço da ex-fábrica de conservas a poente do enfiamento da Avenida 8 será convertido em amplo parque de estacionamento.

"A ideia era construir uma talassoterapia, mas não seria a Câmara a construir, teria que se ceder o terreno em direito de superfície", esclarece Rolando de Sousa, que, entretanto, afirma duvidar da construção do que quer que seja naquele local, pelo menos nos próximos tempos. ■ O.L.

Praia Gás

INSTALADOR

Rede de Gás
Aquecimento Central
Águas Sanitárias

AGENTE VULCANÓ

Rua 35 n.º 236 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.732 18 41 Tlm. 0936 234 61 24



EDGAR CARNEIRO

Espinho, cidade fraterna

Que direi eu a mais de Espinho do que todo o Mundo diz? Apenas me resta confirmar.

Mas confirmar o quê?

Confirmar que Espinho é uma cidade muito bela e acolhedora.

De Espinho só poderei usar de excelência: excelência de sua praia, excelência de seu clima, excelência de seu original traçado urbano, excelência de sua gente.

Ao contrário de muitas outras terras, Espinho não alimenta um exacerbado bairrismo, aceitando que é apenas uma parte, embora importante, do todo que é Portugal.

Isto é tanto verdade que nesta cidade convivem com liberdade e satisfação pessoas de toda a parte do país e do estrangeiro.

Para dar um exemplo citarei o caso dos ciganos que por aqui são considerados amigos e respeitados como quaisquer outros cidadãos.

Este bom relacionamento talvez esteja

ligado ao facto de Espinho ser uma cidade moderna, uma cidade do nosso século muito virado para a União e a Fraternidade.

Vivo em Espinho desde 1968 para onde vim exercer a minha profissão de professor. Aqui escrevi ou reescrevi a maior parte dos meus livros. E, quando em 1983 me aposentei, não deixei a cidade, preso aos meus bons amigos e a estas ruas planas, sem grandes declives, parece que feitas para o sossego da terceira idade...

Desde então, a cidade tem-se desenvolvido muito e ainda se fala de mais ambiciosos projectos que por certo vão realçar o prestígio de Espinho.

Confesso o meu ardente desejo de ainda estar vivo para festejar a inauguração do caminho de ferro subterrâneo, levando ao pódio da História os obreiros de tão notável empreendimento.

Também gostaria de assistir à renovação e alindamento da Praça do Mercado, a única nódoa do asseado burgo. ■

AMOR

Amor amado
Amor sentido
Amor nascendo
De ter nascido
Amor intenso
Amor profundo
Amor nas línguas
De todo o Mundo
Amor ardendo
Que se consome
Amor guloso
Amor gostoso
Que se alimenta
Da própria fome.

31 Maio 1999

DO MONTE

Do monte
O fruto livre
Do rio até ao delta
O desnudar da bruma
A força da corrente
A ânsia de enfrentar
O leito sinuoso
Até deixar
Na onda amaciada
A rendição da espuma

15 Maio 1999

N.R. - As sempre inoportunas "questões técnicas" impossibilitaram que esta colaboração do poeta Edgar Carneiro fosse publicada na edição especial deste jornal, assinalando o 26.º aniversário da cidade. Seria imperdoável que, por esse motivo, esta colaboração não fosse aproveitada, ainda mais quando vinha acompanhada de dois poemas inéditos. Por isso, e apesar do atraso, aqui fica o testemunho de Edgar Carneiro, a quem reafirmamos a nossa consideração e agradecimento.



Cartas do leitor

Efeitos da poluição na Lagoa de Paramos

Do nosso leitor Sr. Domingos Monteiro, presidente da APARDIL, recebemos a seguinte carta com pedido de publicação:

Nos últimos dias tem-se notado uma grande densidade de poluição correndo na ribeira de Rio Maior para a Lagoa de Paramos, mostrando à evidência que foram frustradas as expectativas criadas pela operação de despoluição e oxigenação mandada efectuar no ano passado pelo INAG e pela DRAN Norte.

Apesar das várias notícias locais e das diligências dos nossos autarcas, não se nota que aquela Direcção Regional do Ambiente tenha complementado o investimento feito com acções de fiscalização ou de sensibilização junto das empresas no sentido de fazer reduzir as

descargas de poluição para o rio, que, na esmagadora maioria, são do concelho de Santa Maria da Feira.

É assim natural, agora que se entrou na época balnear, que máquinas vindas do lado de Esmoriz tenham procurado impedir o fluxo da água fortemente poluída para o mar. Porém, o processo usado - que consiste em dois cordões de areia no canal da foz, um cerca de 50 metros mais a nascente e outro junto ao mar -, encurralou grande quantidade de peixes que, no meio da imundície cada vez mais concentrada porque o último cordão actua como filtro, deixando passar a água e retendo a poluição, está a provocar a agonia e a morte de tainhas que, a partir do fim da manhã de domingo, andam à superfície, decerto

à procura de oxigénio.

Sabemos que tais trabalhos não foram autorizados pela nossa Junta de Freguesia de Paramos, e estamos convictos de que irão resultar num maior transtorno para os veraneantes da praia de Esmoriz, porque o aumento do nível da água da Lagoa ou uma onda mais alta irá, a curto prazo, romper o cordão junto ao mar e que a descarga de poluição concentrada será inevitável.

Além disso, o cordão de areia a nascente, tal como aconteceu o ano passado, agravará mais a situação da foz, que, em épocas menos prejudiciais, não permite uma livre saída da poluição, provocando depois no Verão esta lamentável situação, que as entidades competentes não deviam continuar a permitir. ■



Maria Odete Soares da Silva e Sousa

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa do 5.º aniversário na próxima segunda-feira, dia 28 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece, desde já, a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 24 de Junho de 1999



SARAU APAM 99

26 Junho

Nave Municipal de Espinho

17:00 horas

Sarau de encerramento das actividades do ano lectivo 98/99

Viet-Vo-dao Infantil, Juvenil e Adulto, Ginástica Infantil, Iniciação aos Saltos no Tapete, Aeróbica, e ainda a participação da Escola de Dança Giselle e Classe de Trampolins da AAE

Informações e inscrições:

7343263



Integrado nas comemorações dos 25 anos da APAM



CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR 1

Gerência de João Freitas

E - ARROZ DE MARISCO
S - FEIJADA DE MARISCO
P - MASSA DE MARISCO
E - PURÉ DE MARISCO
- ESPETADA DE MARISCO
- AÇORDA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- GAMBA À BRÁS
- CALDEIRADA DE PEIXE

QUALIDADES:

Rua 2 n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500-259 ESPINHO

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

EDITAL

António Pinto Alves, Presidente da Assembleia de Freguesia de Silvalde, faz saber que em conformidade com as disposições legais das autarquias, realizar-se-á a 3.ª sessão ordinária desta Assembleia de Freguesia, no dia 1 de Julho, pelas 21h30 na sede da Junta de Freguesia de Silvalde com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da acta anterior
- 2 - Informação e esclarecimentos.

Silvalde, 18 de Junho de 1999.

O Presidente da Assembleia de Freguesia,
António Pinto Alves

Suleiman Cassamo, escritor moçambicano

“A língua das cartas de amor”

Suleiman Cassamo, secretário geral da Associação de Escritores Moçambicanos, foi uma das personalidades presentes no Encontro de Lusofonia, realizado em Espinho no passado dia 15. O “MV” falou com o escritor, abordando questões relacionadas com a língua e com o seu país.

Maré Viva: Qual a sua opinião sobre a forma como decorreu o Encontro da Lusofonia e sobre os temas discutidos e as conclusões?

Suleiman Cassamo: Penso que o Encontro foi bastante profícuo. Criou-se uma ambiência muito boa, de grande informalidade. O ambiente da cidade influenciou a forma aberta como as pessoas intevieram.

Foram ditas coisas que certamente não serão novidade, mas penso que vale a pena repisar algumas preocupações relacionadas com a língua portuguesa.

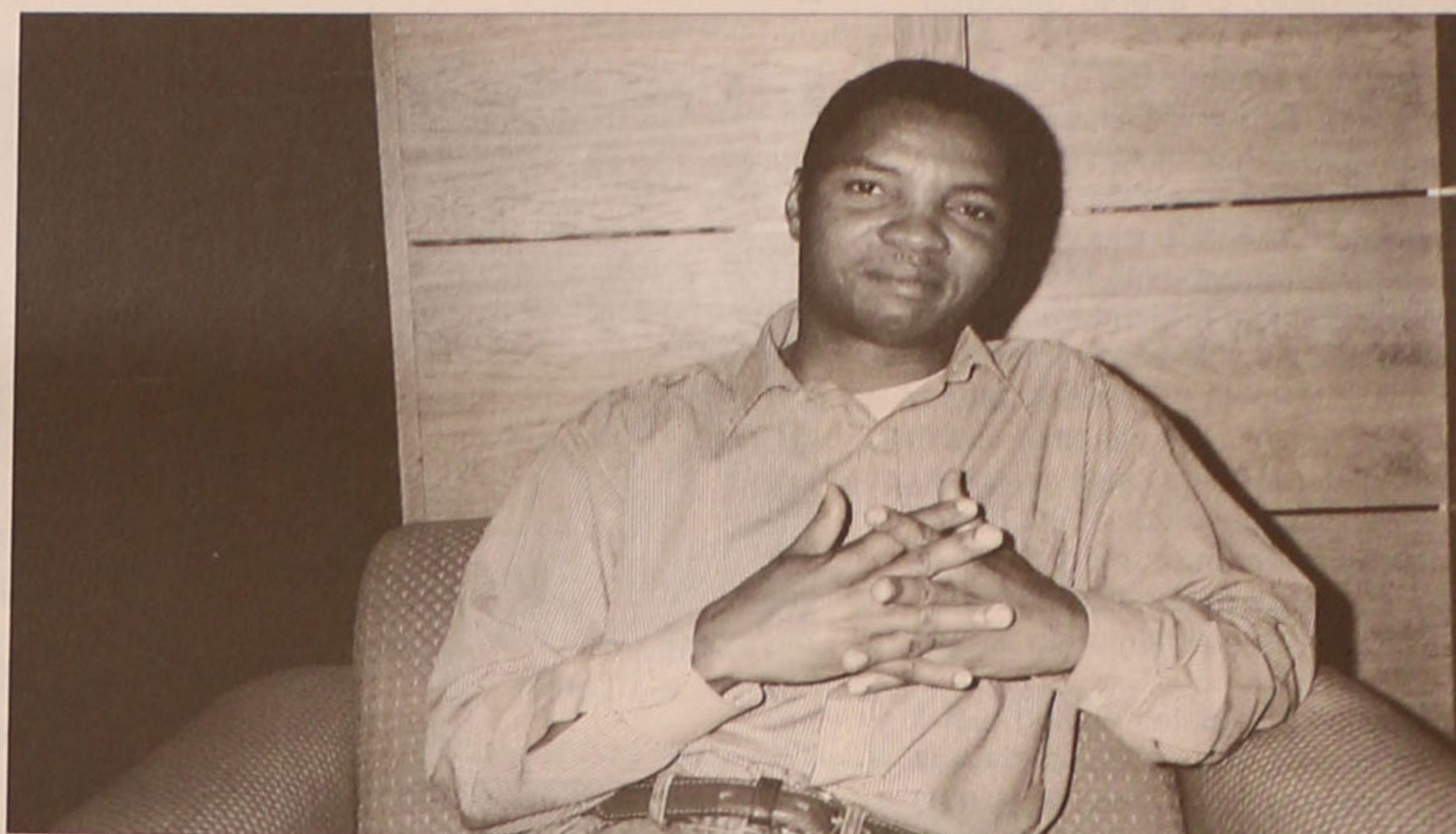
Parece-me igualmente importante o facto de se terem mencionado as línguas nacionais. Nos países africanos de língua oficial portuguesa, as línguas nacionais devem ser preservadas, porque fazem parte da memória daqueles povos. Nós, escritores africanos de língua portuguesa, exprimimos em português uma cultura que, de forma natural e vinculada, repousa nas línguas nacionais como factor de diversidade que, no fundo, nos enriquece.

MV: Como avalia o estado actual da literatura moçambicana?

SC: Hoje em dia já há gente a escrever. Mas a literatura não é, nem nunca foi, uma prática de massas. Olhando para o número de publicações que têm surgido, de uma forma regular, pode dizer-se que a literatura está hoje de boa saúde.

Claro que há vários factores que intervêm no campo literário - autores, leitores, rede de edição e distribuição, crítica, etc. Analisando estes segmentos, pode dizer-se que há ainda um longo caminho a percorrer. No que diz respeito ao número de leitores, por exemplo, ele não é ainda satisfatório. Penso que uma das formas de aumentar esse número seria alargar o espaço de circulação dos livros a todos os países de língua portuguesa. O facto de um livro de um escritor moçambicano poder ser editado e lido em Portugal, no Brasil, em Angola, etc., daria a possibilidade de viabilizar a actividade de escrita literária e contribuiria para a aproximação dos povos que falam português.

MV: Seguindo o seu raciocínio, em Moçambique não se tem acesso a, por exemplo, escritores angolanos.



“Durante muito tempo, a língua do coração e das cartas de amor será o Português”

SC: Exacto. No meu caso particular, os meus livros foram editados em Portugal, mas gostaria que eles fossem distribuídos por todos os países de língua portuguesa.

MV: A sua actividade profissional é a de professor universitário. Nessa qualidade, como avalia o ensino de português em Moçambique e quais as principais dificuldades enfrentadas?

SC: A minha actividade de professor universitário é na área da engenharia. Por isso o conhecimento que tenho é indirecto. De qualquer forma, penso que tem sido feito um grande esforço no sentido de conduzir o ensino em geral em Moçambique e que as coisas estão bem encaminhadas.

É claro que há ainda muito por fazer, como, por exem-

plo, aperfeiçoar a formação de professores, mesmo a partir do nível primário. Faltam também meios didácticos, livros, bibliotecas escolares, que em muitos sítios não existem.

É preciso estimular o gosto pela leitura, principalmente nas camadas mais jovens. Mas, como já disse, há realmente um esforço muito grande no sentido de recuperar, não só em termos qualitativos, mas também quantitativos. Relembro que o ensino em Moçambique já esteve em níveis muito baixos.

MV: Coloca-se por vezes a questão da sobrevivência da língua portuguesa, nomeadamente em Moçambique, face ao inglês. Qual é a sua opinião?

SC: Penso que é preciso aceitar o convívio com outras línguas - inglês, francês -

que nos permitem o contacto com o mundo exterior. Mas creio que, durante muito tempo, a língua do coração, dos sentimentos, das cartas de amor, vai ser o português.

MV: Como avalia a política oficial portuguesa de promoção da língua?

SC: Penso que Portugal deve reavaliar o que tem sido feito no sentido da preservação da língua. Parece-me que, por vezes, se levantam vozes alarmistas quanto à possibilidade de o português vir a ser substituído, mas que não se traduzem num esforço de fazer qualquer coisa para inverter a situação. É como se os moçambicanos tivessem sido pagos para falar português, como se isso fosse uma obrigação, como se o tivessemos de fazer custe o que custar. As coisas não são assim. Falamos portu-

guês porque esse é o nosso destino, por que fomos colonizados por Portugal.

O português é falado naturalmente em Moçambique e constitui-se como uma língua de unidade nacional. No entanto, existe uma grande falta de livros e, a esse nível, Portugal poderia ajudar, nomeadamente enviando-nos livros usados. Para se escrever em português, é preciso primeiro ler em português.

MV: Que efeito teve em Moçambique a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a um escritor de língua portuguesa?

SC: Penso que fez aumentar o interesse em todo o mundo. Fez com que a língua adquirisse maior visibilidade, se tornasse menos exótica, saltando para a ribalta. O português é falado por centenas de milhões de pessoas e merece destaque. Acho até que que foi injusto o Prémio Nobel não ter sido atribuído anteriormente a um escritor de língua portuguesa. Penso que, antes de Saramago, houve outros que o mereceram.

MV: Para finalizar, qual o seu escritor de língua portuguesa favorito?

SC: Existem muitos bons escritores, entre vivos e desaparecidos. Como prosador, é natural que os meus preferidos sejam escritores dessa vertente literária mas não gostaria de destacar nenhum nome em particular. Até porque, nas questões estéticas, me sinto talvez mais próximo de escritores de língua espanhola, sobretudo latino-americanos. ■ J.B./S.S.

‘MARÉ VIVA’ N.º 1095 - 24.06.99

‘CIACAT - Construções e Imobiliária, Limitada’

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01427/990526

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva --

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação Ap.20/990526

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que, por Ângelo Ferreira Cardoso e mulher Glória Amorim Novais Cardoso, c. em comunhão geral; Ângela Maria Novais Cardoso, c.c. Paulo Jorge Leitão Gomes, na comunhão de adquiridos e Tiago Manuel Novais Cardoso, divorciado, foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação “CIACAT - CONSTRUÇÕES E IMOBILIÁRIA, LD.ª”, e tem sede na freguesia e concelho de Espinho, na Rua 25, n.º 751.

§ único - A gerência poderá mudar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto construção, compra, ven-

da e aluguer de propriedades. Empreendimentos turísticos, urbanizações e restauração.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MIL CONTOS e corresponde à soma de quatro quotas de QUINHENTOS CONTOS, pertencentes uma a cada um dos sócios ÂNGELO FERREIRA CARDOSO, GLÓRIA AMORIM NOVAIS CARDOSO, ÂNGELA MARIA NOVAIS CARDOSO e TIAGO MANUEL NOVAIS CARDOSO.

4.º

Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao dobro do capital social, quando a sociedade assim o deliberar.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois sócios-gerentes, sendo sempre uma delas a do sócio Ângelo ou a da sócia Glória em conjunto com a de um dos restantes.

§ 2.º - Em ampliação dos poderes normais de gerência

os gerentes poderão comprar e vender quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais.

6.º

A divisão e cessão de quotas é livremente permitida desde que feita entre sócios, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando os sócios não cedentes do direito de preferência.

7.º

Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

As assembleias gerais quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.
Espinho, 07/6/99

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

'À conversa com...' Padre Fontes

O carisma de um homem

A Livramar levou a efeito mais um "À conversa com...", tendo desta vez o Padre Fontes como convidado. O evento decorreu pelas 22h do passado dia 17.

O padre António Lourenço Fontes é licenciado em Teologia e em História e é autor de vários trabalhos de recolha etnográfica e investigação nas áreas de antropologia, arquitectura, etnografia e música. Entre os seus trabalhos destacamos o último, que foi realizado em conjunto com José Gomes Sanchez e que dá pelo nome de "Medicina Popular - Ensaio de Antropologia Médica".

A conversa foi sobre medicina popular e o auditório pôde esclarecer as suas dúvidas, que eram muitas, pois concluíram que este tema é pouco abordado e publicitado pela nossa sociedade e mesmo pelos meios de comunicação social. Muitos nem sabiam ao certo o que é um curandeiro, considerando-os, muitas vezes, bruxos e charlatães. Um curandeiro é uma pessoa que cura doenças através de "mezinhas", as chamadas plantas medicinais e, no caso do padre Fontes, "a verdadeira cura está nas palavras", uma vez que as curas que ele realiza são, essencialmente, a nível psicológico.

Esta actividade surgiu na vida do padre Fontes devido à sua preocupação com os saberes tradicionais, que estão cada vez mais esquecidos. Assim, resolveu procurar quem exercesse esta actividade e lhe quisesse dar umas "dicas" sobre o assunto. Anos mais tarde, a preocupação permanecia, porque, apesar de ele já ser um perito na matéria, os saberes continuavam a ser esquecidos pelas outras pessoas. Foi então que resolveu organizar, uma vez por ano, um congresso de "curandeiros", em Vilar de Perdizes, concelho de Montalegre, onde é pároco. Para aí vão curandeiros de Portugal inteiro e da vizinha Espanha e também pessoas leigas no assunto, entre os quais médicos tradicionais. Para além deste congresso ter a finalidade de não esquecer os saberes tradicionais, serve também para troca de conhecimentos entre os curandeiros



O 'espírito' de Vilar de Perdizes em Espinho

e para passear na região de Vilar de Perdizes, fomentando o turismo.

O padre Fontes considera que, entre os curandeiros e os médicos, os primeiros têm maior capacidade de curar os doentes porque "têm mais tempo, existe uma maior proximidade com o doente e utilizamos produtos naturais, não-tóxicos e sem efeitos secundários, ao contrário da medicina tradicional, cujos químicos causam doenças colaterais".

Quando se falou de casos paranormais, o padre Fontes mostrou ser descrente, dizendo que "o que era paranormal ontem, é normal hoje. A evolução da ciência é que está por detrás disto tudo. Eu acredito que o que é paranormal hoje, pode ser normal amanhã. Por exemplo, num passado bastante longínquo, acreditava-se que os bebés eram trazidos por cegonhas...".

Durante a conversa, o padre Fontes mostrou ter um espírito jovem dizendo mesmo que "eu não gosto de realizar missas chatas, às quais os jovens não comparecem, as pessoas aborrecem-se a ouvir o padre falar, a cantar cânticos. O padre Marcelo Rossi utiliza a aeróbica do Senhor, eu utilizo outros métodos, fazendo com que os jovens, essencialmente, participem na eucaristia, sem se aborrecer". ■ M.G.

III Encontro Nacional de Homens-Estátua

Espinho immobilizou-se pela terceira vez



Hermínia ('Laranjeira') Carvalho e José ('Guetim') Bessa

Com já vem sendo hábito de há três anos a esta parte por alturas do Dia da Cidade, realizou-se neste domingo, no largo da Câmara Municipal de Espinho, mais um encontro nacional de homens-estátua. Entre as três e as seis horas da tarde, os 18 participantes no certame cativaram a atenção dos transeuntes que foram apreciando os artistas. Foram muitos os curiosos, os que se mostravam surpresos com a iniciativa, os que apoiavam as estátuas e os que simplesmente iam passando e deitando uma olhadela. E todos tiveram razões para o fazer, já que este ano a mostra era deveras variada.

Desta vez, foram muitos os elementos que participaram, representando vários grupos de teatro ou, simplesmente, *free-lancers*, tendo-se mesmo verificado que eram mais os de fora de Espinho do que os provenientes do concelho. Isto demonstra que, ano após ano, a iniciativa da Câmara Municipal de Espinho tem vindo a ganhar projecção e reconhecimento no nosso país, atraindo cada vez mais participantes das mais diversas proveniências, facto que só engrandece o mérito deste encontro de homens-estátua.

Mas grande foram, de facto, a diversidade, originalidade e qualidade das estátuas apresentadas. Pelo Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente - grupo que, aliás, tem tido participações marcantes nas anteriores edições deste encontro, chegando mesmo a arrecadar vários prémios e menções honrosas -, Marlene Pereira Pinto trouxe-nos uma delicada e doce boneca que chamou a atenção dos presentes, nomeadamente das crianças. Em ano de comemorações do centenário do concelho de Espinho, Hermínia Carvalho decidiu prestar homenagem a Manuel La-

ranjeira, evocando a figura do poeta e pensador espinhense. Vestidas a rigor de balde, toalha ao ombro, chapéu para fugir ao sol e a descontração própria de quem está na praia, Cristina e Patrícia Monteiro recriaram um casal de banhistas de princípio de século. Também da Nascente, mas desta vez do Grupo Máscaras, Liliana Azevedo decidiu lembrar um dos maiores mestres da sétima arte, Charlie Chaplin, numa evocação da sua célebre personagem Charlot.

Em nome do grupo Semente, associação cultural e recreativa da freguesia de Anta, esteve José Bessa com a evocação da figura de João Francisco da Silva Guetim, vereador em 1899, ano da elevação de Espinho a concelho.

Depois de terem ganho no ano passado um dos prémios do júri, os elementos do Grupo Viv'Arte C.T. (Oliveira do Bairro) voltaram a concorrer. Desta vez, Pedro Cardoso trouxe-nos um arrojado e minimal Adão, despido de preconceitos e fiel ao velho poímenor da parra. Patrício Malta marcou pala originalidade e criatividade ao trazer uma estátua marcada pela simbologia denominada "Paz" e em que podíamos ver um Cristo crucificado todo pintado de negro.

Os Plebeus Avintenses, veteranos e dignos representantes do teatro amador português, foram, sem dúvida, o grupo com maior representação, ao todo sete participações. Eles marcaram presença com um indígena, um pescador, um pirata, um asteca em meditação transcendental, uma artista de circo, uma evocação de figura da Morte e, por fim, um Almeida Garrett que prestou homenagem à grande figura do quadrante literário nacional e cujo centenário do falecimento se comemora

este ano. Estas figuras foram recriadas, respectivamente, por Jorge Botelho, José Fernandes, Manuel Pinto, Nuno Oliveira, Daniela Gonçalves, Sílvia Cruz e António Alves.

Passemos agora aos *free-lancers*. De Espinho tivemos a presença de Helena Reis com um original Busto, que primou pelo rigor técnico e que maravilhou grande parte dos que por ali passaram. Cecília Dias lembrou as estátuas gregas com a sua recriação de Koiri. Do Porto vieram Hugo Gomes com o seu palhaço Vladimirrrr... e Patrícia Lopes com uma estátua sem título mas que ilustrava a realidade dos sem-abrigo.

Extra-concurso esteve Toino Delírio, o recordista desta modalidade com direito a referência no livro dos recordes do Guinness. Desde o início destes encontros nacionais de homens-estátua que Toino Delírio tem abrilhantado a iniciativa com a sua presença, mostrando o seu profissionalismo, caracterizado por uma modéstia e simpatia dispostas a conviver com amadores que dão os primeiros passos nestas andanças de homem-estátua.

No que toca a prémios, o júri - composto por António Canastro, vereador da cultura da CME, Manuel Dias, escultor e professor de Belas Artes, e Carlos Silva, bailarino e membro do Balletteatro Companhia, e também professor nesta escola da cidade do Porto - decidiu o seguinte. Os três prémios do Júri (no valor de 50 mil escudos cada) foram atribuídos a Helena Reis pela sua estátua "O Busto", Patrício Malta com "Paz" e Hermínia Carvalho com "Manuel Laranjeira". Na presente edição, a organização decidiu acrescentar mais dois prémios: o prémio Centenário (no valor de 75 mil escudos), atribuído a "quem melhor representar uma personagem ou acontecimento da História de Espinho"; e um prémio resultante da votação do público (no valor de 50 mil escudos). O júri decidiu atribuir o prémio Centenário a José Bessa pela sua estátua evocativa de um dos vereadores que contribuíram para a criação do concelho de Espinho. Por sua vez, o público galardoou Helena Reis com o prémio resultante da votação que foi facultada a todos aqueles que quiseram eleger a sua estátua favorita. Helena Reis viu, assim, a sua estátua consagrada duplamente com o prémio do júri e o prémio do público.

Foi assim mais uma edição do Encontro Nacional de Homens-Estátua de Espinho, marcado, novamente, pela qualidade, diversidade e originalidade dos participantes. ■ C.L.G.

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

Rádio Globo Azul - 92.0FM

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

ÓpticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paranhos - Espinho
Tel. 7345190

Comemorações do Dia da Cidade

Cultura, desporto e solidariedade

Como seria de esperar o dia 16 de Junho, feriado municipal, consagrou-se com uma série de iniciativas. Uma das quais foi a entrega de condecorações às personalidades que mais se destacaram em diversas áreas, como a desportiva.

Esta cerimónia de entrega de condecorações realizou-se na quarta-feira passada e contou com a presença de algumas figuras ilustres da literatura, como é o caso de Ana Paula Tavares de Angola, Sérgio Sampaio em representação do Brasil, Henrique Teixeira de Sousa de Cabo Verde, João Carlos Gomes, da Guiné Bissau, Manuel António Pina, de Portugal, Luis Pacheco Noronha, de Timor e Alda Espírito Santo de S. Tomé.

Esta última proferiu algumas palavras de gratidão em nome de todos os convidados: "nós não temos palavras para expressar a alegria, a amizade, o carinho desta maravilhosa cidade de Espinho. Gostaríamos de agradecer todo o carinho e solidariedade". Alda Es-

pírito Santo apelou ainda à amizade entre todos os povos, especialmente em Timor Leste, Angola, Guiné Bissau.

Também presente nesta cerimónia esteve o secretário de Estado da inserção social, Rui Cunha, que para além de se ter revelado satisfeito e comovido pela alegria com que foi recebido o autocarro de dois andares por parte da população, também teve uma palavra a dizer a respeito do enterramento da linha férrea em Espinho: "qualquer meio de comunicação existe para criar comunicações, não para separar, mas sim para unir, ligar... e é isso que o comboio vai fazer à população de Espinho".

No entanto as palavras de ordem voltaram-se especialmente para a liberdade dos povos. Por isso, Rui Cunha fez uma saudação especial "aos escritores, particularmente ao representante timorense... esperemos dizer que Timor é um país livre, assim como ao povo da Guiné e ao povo Angolano...".



Escritores lusófonos homenageados na sessão solene

XXV Festival de Música de Espinho

O início é no sábado

É já no próximo Sábado, 26 de Junho, no Cine-Teatro S. Pedro, a abertura da 25.ª edição do Festival de Música de Espinho.

Na sessão comemorativa, que lembrará o Professor Mário Neves, - fundador do Festival e da Academia -, estarão presentes muitos dos artistas que passaram por este Festival. Será uma ótima oportunidade para apreciar curtas interpretações de Pedro Burmester, Helena Sá Costa, Jorge Moyano, António Pinho Vargas, Fausto Neves, Maria Teresa Xavier (piano), Madalena Sá Costa, Gisela Neves (violoncelo), Adriano Aguiar (contrabaixo), Miguel Bernat (percussão) e Isabel Malaguerra (canto).

Para a semana

Entretanto, para a semana (5ª feira, 1 Julho), é a vez do grupo português de per-

cussão "Drumming" interpretar obras de Steve Reich, numa actuação que conta com as participações especiais de Maria João e Fátima Serro.

"Drumming" é um grupo de percussão recente, que se tem afirmado com vocação experimentalista e de fusão com outros géneros musicais e artísticos.

Maria João dispensa apresentações já que tem os seus créditos fortemente firmados em vários discos e em vários festivais de jazz em todo o mundo, tendo actuado com outros virtuosos como Niels Orsted Pederson, Mário Laginha e Akí Takase. Fátima Serro, professora de canto jazz, participou no Festival de Jazz de Guimarães (1994), já colaborou na gravação de dois álbuns ("Live Quartet", da Numérica, e "Day by Day" da Up-Beat Records). ■ O.L.



ADCE recebe carrinha especial - No Dia da Cidade, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) recebeu das mãos do secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, as chaves dum mini-bus de 19 lugares, adaptado ao transporte de deficientes. Na cerimónia, que decorreu na Praça Dr. José Salvador, o secretário de Estado usou da palavra, salientando tratar-se de uma oferta "para cidadãos de pleno direito". Por sua vez, o presidente da Câmara, José Mota, agradeceu todo o apoio que a Secretaria de Estado tem dado ao município de Espinho. Entretanto, o pároco de Espinho, padre Manuel Henriques Ribeiro, procedeu à bênção da viatura. No final da breve cerimónia, foi o próprio Rui Cunha quem conduziu o mini-bus até ao Cine-Teatro S. Pedro, onde decorreu a sessão solene comemorativa do 26.º aniversário da cidade.

"MARÉ VIVA" N.º 1095 - 24.06.99 - SEGUNDA PUBLICAÇÃO

Ministério das Finanças

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

"Execuções Fiscais"

PROCESSO N.º 101135.9/94 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe de Repartição de Finanças do concelho de Espinho, faz saber que:

No dia 8, do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes da relação anexa, penhorados a Isaías Domingues Quintas & Comp., Lda, residente em, Carvalhal - Anta, deste concelho, para pagamento da importância de 5.353.128\$00, proveniente de IVA dos anos de 1993.

Bens penhorados
(ver relação anexa)

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta repartição até àquela hora identificando exteriormente o n.º do processo executivo.

É fiel depositário José Ferreira Pedro, residente em Estrada - 770, Anta - 4500 Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º

891 do C. P. Civil.

A venda dos bens está sujeita a I.V.A..

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 14/06/98

O Chefe de Repartição

Daniel Ferreira Dias

O Escrivão

Assinatura ilegível

RELAÇÃO DE BENS PENHORADOS

Uma máquina Core-Maker, marca "Piterss", com introdução automática, de 1,70, para fazer caixas de cartão, no valor de 10.000 contos.

Repartição de Finanças de Espinho, em 99/062/14

O Escrivão

Assinatura ilegível



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

A cidade que fazia seis anos, o varredor frenético e as preces dos festeiros

Há duas décadas atrás, o "MV" abria a primeira página fazendo alusão às comemorações do Dia da Cidade: "No passado sábado, Espinho comemorou os seis anos da sua elevação a cidade. Em 1973, e para além dos motivos de justiça que pudessem ter ditado a decisão de elevar Espinho a cidade, motivos políticos estiveram também por trás de tal decisão. (...) Espinho-cidade, seis anos passados, pode fazer o balanço da sua evolução: algo foi feito, muito está por fazer."

Nessa edição, destaque-se também o comunicado do Partido Socialista e do Centro Democrático Social, que se insurgem contra um artigo publicado no "Defesa de Espinho", sob o título "Não foi esta a Câmara que o povo escolheu". Após algumas críticas, os autores do comunicado rematam com a seguinte afirmação: "...Embora não seja intenção dos signatários interferir na orientação do jornal 'Defesa de Espinho', não querem deixar de alertar a administração do mesmo jornal, para o perigo que pode representar tal tipo de actuação jornalística, que viola frontalmente o mínimo exigível de um órgão de informação - isenção de processos e honestidade profissional."

Ainda na mesma página, uma fotografia bem sugestiva exhibe um contentor de lixo... com o lixo espalhado um pouco por todo o lado. A acompanhar este flash fotográfico, um pequeno texto, de que transcrevemos um excerto: "Varre, pára, varre, olha para o lado. Faz piruetas com a vassoura, mira de esguelha o carro de mão. Varre, pára, olha em frente. Ainda falta tanto! E o sono que não despega. O que é importante é despachar isto o mais depressa possível. Alguns detritos ficam aqui e ali. (...) Esta, como outras cidades, tem lixo. Muito? Pouco? Deficiência dos serviços de limpeza? Lixo inevitável? Doses mínimas de civismo? Esta, como outras cidades, tem lixo."

Na área do desporto, António Leitão continuava a "dar cartas" no atletismo: "Sucede assim que Leitão adquiriu já o direito de, nos Europeus de Juniores a realizar na Polónia, participar nos 1.500 metros, nos 2.000 metros obstáculos, nos 3.000 metros e nos 5.000 metros, o que o coloca entre os melhores meio-fundistas portugueses, e de longe como o melhor júnior nacional."

E, como o S. João está mesmo à porta, cá ficam as memórias de alguém que viveu as noites de festa em honra ao santo popular: "São João é as fogueiras que o tempo foi apagando, é o alho que o progresso fez martelo de plástico ou pluma de corista, é andarmos no Porto até às seis da manhã, fazer bichas, beber vinho, sorrir a todos os que não conhecíamos e nunca mais veremos... Umavez coisa grande, outras vezes quase nada, São João é pelo menos alegria... de ser noite de São João." Contudo, não poderia despedir-me sem antes deixar uma quadra bem à moda atrevida da festa do S. João (é transcrita do "MV" de há 20 anos atrás, o que me isenta de qualquer intenção mais brejeira): "Ai! Meu rico São João / Ouve as preces dos festeiros: / Faze as donzelas bem doidas / E os velhos bem gaiteiros!" ■

Maré-Rua

Onde é que os espinhenses passam as suas férias?

PEDRO MIGUEL

24 anos, empregado comercial

- 1 - Talvez no Brasil.
- 2 - Espinho tem tudo de bom para um turista. Tem o mar, que é um dos destaques de Espinho, tem bons hotéis, comércio, etc. Espinho é um bom sítio de férias.

CLARA FONSECA

41 anos, empregada limpeza

- 1 - Em Espinho.
- 2 - Sim. Espinho é um cidade maravilhosa e, em termos turísticos, é uma das melhores cidades do país para se passar férias.

ANA RAQUEL

22 anos, estudante

- 1 - No Algarve.
- 2 - Sem dúvida. Costumo passar sempre as minhas férias em Espi-

Perguntas

1 - Onde pensa passar as suas férias?

2 - Se não fosse de Espinho, acha que esta cidade seria um bom destino de férias?

nho; a excepção será este ano. Penso que Espinho é uma das boas cidades do país para se passar férias.

CARLOS FERREIRA

53 anos, vendedor

- 1 - Em Espinho.
- 2 - Está à vista. Todos os anos aparecem por cá imensos turistas que dão cor à cidade. E, a meu ver, Espi-

nho reúne todas as condições necessárias a um bom acolhimento dos turistas.

ANTÓNIO JOSÉ

66 anos, reformado

1 - De férias estou eu desde que me reformei. Mas, nestas alturas do Verão, costumo dar uma saltada juntamente com um amigo a uma quinta lá para os lados de Amarante.

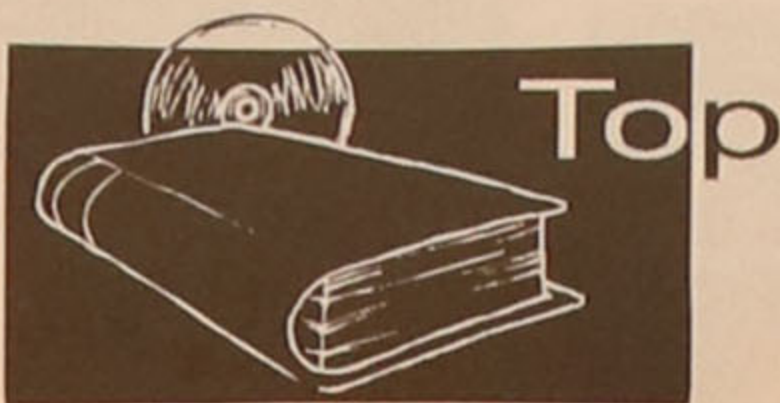
2 - Certamente que sim. Nasci em Espinho, e aqui continuo, e acho Espinho uma cidade cheia de coisas bonitas, dignas de serem visitadas. O mar e a feira, por exemplo, são dois símbolos da cidade.

PAULA CRUZ

19 anos, estudante

1 - Em Espinho.

2 - Sim... Ainda que, por um lado, Espinho, nestes últimos anos, tenha vindo a registar um problema de poluição, nomeadamente nas praias, facto esse que pode perfeitamente afastar alguns turistas. Mas, de resto, penso que Espinho é uma cidade acolhedora e que sabe receber bem todos aqueles que escolham esta cidade. ■



A biografia de Cunhal e a 'chegada' do Padre Rossi

Final de mês. Altura normal para sondarmos, como vem sendo habitual, o que se leu e ouviu por cá. Na parte literária, José Pacheco Pereira, com a sua biografia de Álvaro

Cunhal, está nos mais vendidos da "Livramar" e da "ABC". Destaque para "A Lia que Lia Lia", de Antero Monteiro, livro lançado na Livramar e que, lá, é campeão de

vendas. Na música, Andrea Bocelli continua em grande e é curioso notar que o Padre Rossi já está num dos "tops". No final de Julho, voltaremos.

LIVROS

LIVRAMAR

- 1 - "A Lia que Lia Lia", Antero Monteiro
- 2 - "Álvaro Cunhal, Uma Biografia", Pacheco Pereira
- 3 - "Filha da Fortuna", Isabel Allende
- 4 - "O Chão que ela pisa", Salman Rushdie
- 5 - "Office para secretariado"

ABC

- 1 - "A Arte da Fuga", Daniel Sampaio
- 2 - "Mulher Procura Homem Impotente Para Relacionamento Sério", Gaby Hauptman
- 3 - "Álvaro Cunhal, Uma Biografia", Pacheco Pereira
- 4 - "Filha da Fortuna", Isabel Allende
- 5 - "A Herdeira", Marion Zimmer Bradley



A LIA QUE LIA LIA



DISCOS

XARANGA

- 1 - "Sogno", Andrea Bocelli
- 2 - "Millenium", Backstreet Boys
- 3 - "Músicas Para Louvar o Senhor", Padre Marcelo Rossi
- 4 - "Baby One More Time", Britney Spears
- 5 - "The Party Album", Vengaboys

ESTÚDIO 4

- 1 - "Kremlin", Vários
- 2 - "Baby One More Time", Britney Spears
- 3 - "Bury the Hatchet", Cranberries
- 4 - "Grammys '99", Vários
- 5 - "Synchronized", Jamiroquai

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Antero Monteiro lança 'A Lia que Lia Lia'

A livraria-galeria de arte Livramar foi, mas uma vez, o local escolhido para o lançamento de um livro da espinhense Elefante Editores. A obra em questão é "A Lia que Lia Lia", livro de poemas de Antero Monteiro, com ilustrações de Sara Príncipe.

Falando em nome da editora, Nunes Carneiro dirigiu-se ao muito público que enchia aquele espaço referindo que o livro agora editado é "um projecto em preparação há vários meses", que surgiu na consequência da intenção de levar a poesia às escolas e da aposta da editora no público jovem. Nunes Carneiro aproveitou para anunciar que a Elefante Editores vai enviar livros para os centros culturais dos PALOP's, respondendo a um apelo do escritor moçambicano Suleiman Cassamo aquando do Encontro de Escritores Lusófonos.

Antero Monteiro descreveu o seu livro como "um conjunto de poemas sem outra pretensão que não seja homenagear os meus alunos e colegas". O poeta, professor na Escola Sá Couto, considera que os poemas "decorrem de uma prática pedagógica", resultando da intenção de incentivar os seus alunos para a escrita, uma estratégia que "contribuiu para os momentos mais ditos". Quanto ao título, foi inspirado no nome de uma aluna, "que se prestava a um jogo de palavras".

A noite findou com a leitura de alguns poemas, acompanhada de música. ■ J.B.



"Uma homenagem aos meus alunos e colegas"

Ciclo de debates 'Tertúlia Livramar'

Muitas ausências no último debate

Chegou ao fim, na passada quinta-feira, o ciclo de debates promovido pela "Tertúlia Livramar". O último destes debates tinha por tema "Espinho no Limiar do Século XXI" e previa a participação de António José Lacerda, Jorge Monteiro e um representante das forças políticas com representação na Assembleia Municipal, sob a moderação de António Teixeira Lopes.

No entanto, só o primeiro daqueles nomes, juntamente com o moderador, compareceram à chamada, o que, em conjugação com o reduzidíssimo número de assistentes, retirou muita da pertinência a esta iniciativa. Falta de interesse das forças partidárias ou deficiente comunicação por parte da organização?

Seja como for, António José Lacerda apresentou os seus pontos de vista sobre o futuro da cidade. Iniciando a sua intervenção por referir que "não há respostas simples", António José Lacerda estabeleceu a diferença essencial entre a cidade actual e o Espinho de há cem anos: o futuro já não é decidido localmente.

O orador aconselhou prudência na análise dos problemas, considerando que "cada vez mais há a certeza das contingências e a falibilidade das previsões", referindo ainda que "as incertezas marcam a discussão actual".

Na opinião de António José Lacerda, o desenvolvimento económico está cada vez mais polarizado nas cidades, sendo a diferença entre elas estabelecido pela qualidade de vida que proporcionam.

Referindo-se em concreto a Espinho, António José Lacerda é de opinião que, como cidade de pequena dimensão, integrada na Área Metropolitana do Porto - "zona de referência do noroeste da Península" -, o seu futuro passará pelo que acontecer na AMP. Em traços



Uma mesa desfalcada para um público escasso

gerais, classificou Espinho como "uma cidade com faceta residencial marcada, boa dotação de equipamentos e de infraestruturas, razoável qualidade de vida e com uma base económica diversificada", características que constituem "trunfos para o futuro".

Na opinião de António José Lacerda, o poder político "será cada vez menos influente", sendo as decisões tomadas através "da concertação entre os vários agentes".

Falando mais em pormenor do futuro, o orador utilizou a expressão "cuidar o futuro" que, na sua opinião, passa essencialmente pela qualificação de cidadãos, territórios, empresas e organizações. Esta qualificação implicará "garantir a prosperidade económica e o emprego, promover a inclusão social e melhorar o ambiente urbano".

Em relação aos desafios imediatos para Espinho, António José Lacerda referiu-se à renovação urbana da zona

central e da beira-mar (com destaque para o enterramento da linha férrea), à talassoterapia e a novos equipamentos como o Centro Multimeios. Em relação ao ordenamento urbano, António José Lacerda afirmou que "o Plano Geral de Urbanização está datado, não é o instrumento necessário para o futuro de Espinho".

Seguiu-se um período de intervenções do público, em que o tema mais abordado foi o enterramento da linha férrea. A este propósito, A.J. Lacerda, entre outras coisas, considerou que se trata de uma oportunidade para qualificar a zona da linha, que deve ser aproveitada para uma intervenção na zona a poente. Outro dos temas focados foi o alargamento do concelho, tendo António José Lacerda manifestado a opinião de que "os limites administrativos têm pouca relevância", considerando que esta é uma discussão que, actualmente, não faz grande sentido. ■ J.B.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

'Contratação de pessoal'

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 daquele diploma à contratação de pessoal a termo certo, para exercer funções durante a época balnear de 1999, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

Na Praia da Baía

4 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 115, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta pública de emprego até 27/09/99.

* Em regime de horário completo, sujei-

tos a 36h semanais, com horário diário compreendido entre as 8h e 20h, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

No Parque de Campismo

1 Nadador-Salvador - Escalão 3, Índice 135, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta pública de emprego até 15/09/99.

1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 115, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta pública de emprego até 13/10/99.

* Em regime de horário completo, sujeitos a 36h semanais, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acom-

panhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, rege-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro, com nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

Espinho, 21 de Junho de 1999

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Dia do Diabético comemorado em Espinho

No passado sábado, dia 19, comemorou-se, no Salão Paroquial de Espinho, o Dia do Diabético, através de um conjunto de intervenções de especialistas, organizado pela Associação de Diabéticos de Espinho.

Do programa constava a participação do dr.ª Maria Emília Barros, que apresentou um panorama geral sobre a realidade da diabetes no concelho de Espinho e qual a assistência prestada aos doentes ao longo deste ano.

Em análise a um quadro estatístico, constatou-se o elevado nível de colesterol no concelho e também o elevado número de pessoas obesas e com a tensão arterial elevada. Ainda dentro das estatísticas, 25% dos diabéticos apresenta problemas de pés, 25% apresenta problemas de rins e 11% apresenta problemas de olhos, registando-se uma expansão da doença.

Estão já a ser tomadas algumas medidas para diminuir estes valores, como a realização, no próximo ano, de exames de neuropatia diabética (aos nervos das pernas e dos pés) de modo a evitar possíveis amputações.

Existe igualmente o Livro do Diabético, também chamado Livro Verde, que contém instruções básicas para os diabéticos e ainda um espaço reservado para indicações médicas sobre o estado do doente em questão e quais os seus objetivos para os próximos tempos. Para obter um destes livros, os interessados devem dirigir-se ao Centro de Saúde de Espinho.

A intervenção seguinte esteve a cargo da dr.ª Fátima, dietista, que forneceu algumas instruções acerca da alimentação indicada para um diabético.

A Associação de Diabéticos de Espinho (ADE), entidade promotora deste encontro, existe há cerca de dois anos. Nuno Damasceno, presidente da direcção, informou-nos que as principais actividades da ADE prendem-se com a realização de palestras destinadas a sensibilizar os diabéticos e, também, a "picadas", isto é, recolhas semanais de sangue para controlo do nível de diabetes. A ADE conta com os apoios da Junta de Freguesia de Anta, que cedeu o espaço em que funciona a sede, da Junta de Freguesia de Guetim, da Liga dos Amigos do Hospital e espera ainda poder vir a contar com o apoio da Câmara e das restantes Juntas de Freguesia.

O principal problema é a falta de apoios financeiros. Em relação aos apoios prestados aos diabéticos a nível nacional, Nuno Damasceno considera que "é muito pouco. Há falta de subsídios para a aquisição das fitas e das seringas, por exemplo. Os diabéticos são, na sua maioria, pessoas idosas, com poucos recursos e que gastam muito dinheiro em medicamentos. Penso também que devia ser feito um maior esforço de informação. O problema da diabetes não afecta só o doente mas também a sua família, pelo que deveria haver informação para aqueles que convivem com o diabético". Nuno Damasceno deixa um alerta aos jovens, pois a diabetes é também consequência dos maus hábitos alimentares e da sedentarização.

Para o futuro, a ADE "pretende levar a cabo passeios com os sócios e a criação de uma espécie de centro de dia, onde as pessoas diabéticas possam conviver". ■ S.S.



Sensibilizar é a palavra de ordem

Paula Bacelar expõe na 'Proposta'

A Arte na primeira pessoa

"Revolucionário mas não muito como quem usa um chapéu descaído para os olhos sem contudo deixar de ser bom cidadão"

Quem escreveu esta frase foi Jean Dubuffet numa descrição muito própria dos artistas. Este é um dos pintores de eleição de Paula Bacelar, a entrevistada do "Maré ViVa" com uma exposição patente na "Proposta" desde o passado dia 18 até ao final do mês de Julho.

Um trabalho muito peculiar que fala pela artista; como ela diz, "é pelas minhas obras que estou aqui e não o contrário".

Anti-vedeta, é crítica da sociedade e defensora da individualidade da criação. O espelho de si própria. É de Espinho, tem 37 anos de idade e estudou na Faculdade de Belas Artes do Porto. A paixão pela arte vem "desde sempre", apesar de só começar a expor em 1990.

Para Paula Bacelar a arte não é uma coisa ao acaso: "Em primeiro lugar, para se fazer qualquer coisa é preciso ter coisas para dizer. Há muita gente a fazer coisas e nada tem para dizer...".

Não considera a sua passagem pelas Belas Artes uma coisa relevante, até porque "os professores condenam a atitude académica, mas, no fundo, são os seus grandes seguidores".

Uma exposição com tons, figuras e um estilo muito próprio: "As formas são 'repetitivas' propositadamente. Não me interessa descrever fisicamente as pessoas. Interessa-me descrever comportamentos, pessoas completamente despidas de roupas...".

Conta-nos sucintamente a estória de um dos quadros expostos: "O paralelo estabelecido entre a vida de um cão com a de uma pessoa qualquer. De um lado, o ser humano num espaço fechado; do outro, o espaço natural, o viver de uma forma espontânea". Paula Bacelar é, como dizíamos, uma crítica da sociedade e isso reflecte-se nas suas obras. Há, na sua maneira de ser e estar, "uma tendência filosófica, estou sempre a observar, a pensar...".

Teve já exposições em vários pontos do país, nomeadamente na Bienal de Cerveira, Bienal do Avante (este ano vai bisar a sua participação), Porto, Lisboa, Expo 98 e na Trienal Larina Puy en Velay. Obteve já vários prémios com os seus trabalhos.

Em Espinho, o que já vem sendo habitual, esta artista não é conhecida, tal como acontece com tantos outros: "Por muitas voltas que se tenha dado, nunca tivemos uma Câmara vocacionada para a arte, e este 'desconhecimento' tem a ver com isso. Existem espaços em Espinho que podiam ser aproveitados para isso, se houvesse vontade política. Por exemplo, nunca fui convidada, a título particular, para expor. Mas isto tem a ver, como em todo o lado, com o seguinte factor: há os amigos e os amigos dos amigos e tudo se vai processando assim...".

Paula Bacelar é uma pessoa introvertida; a sua extroversão aparece "através da pintura. Nela consegue fazer-se o que queremos. No campo da escultura, que também estão aqui algumas expostas, há que fazer várias tentativas para fazer a peça como a desejamos. A pintura é para mim a arte maior".

O pai da artista foi - digamos assim - o seu maior "patrocinador" enquanto foi vivo. Permitiu-lhe viver a arte a tempo inteiro. Hoje, do seu dia-a-dia consta, também, o ensino. Para o futuro, pretende "continuar a trabalhar e esperar que alguém faça com que o meu trabalho seja visto". Estas obras patentes na "Proposta", como todas a que tem em "carteira", representam "o meu Eu. Fiz toda uma escola sozinha. Procurei descobrir algo só meu e não ser influenciada por nada. Distanciei-me sempre do que os outros sabiam, sabendo sempre o que queria".

É com esta certeza e clareza que finalizamos esta informal conversa. Agora, e para os amantes de arte, que pode ser o mais comum dos mortais, resta ver, analisar e sentir esta obra. Fica aqui o convite. Caso não saiba a morada da "Proposta", tome então nota: Rua 18 n.º 622. Aqui em Espinho. ■ M.L.B.



'MARÉ VIVA' N.º 1095 - 24.06.99

'Valentim Ferreira da Silva & Filho, Lda.'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00975/940202

N.º de Identificação de Pessoa

Colectiva 503 147 893

N.º de Inscrição 06

N.º e Data da Apresentação

Ap.16/990520

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe, foi alterado o artigo 3.º do contrato, ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de novecentos e cinquenta contos do sócio ANÍBAL GÓIS FERREIRA DA SILVA e outra de cinquenta contos do sócio JOSÉ MANUEL FERNANDES CHUMBINHO.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 1 folha.

Espinho, 07/6/99

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.



'Laranjinhãs' são campeãs regionais

Andebol

Depois do título da 2.ª divisão conquistado pelas séniores da AD Manuel Laranjeira, as infantis do clube sagraram-se campeãs regionais do Porto, após a vitória alcançada frente ao Montiaga, em jogo disputado no passado domingo.

Esta vitória aconteceu frente às principais rivais, na penúltima jornada do campeonato. As "laranjinhãs" irão finalizar a sua participação na competição no próximo dia 29,

defrontando a equipa do Padroense. Após esse jogo de festa, a equipa espinhense irá preparar o objectivo final desta época, a participação no Encontro Nacional.

Entretanto, a selecção regional do Porto de infantis classificou-se em 5.º lugar no torneio AndeOeiras, contando com o contributo de cinco atletas da AD Manuel Laranjeira, Vera Cruz, Daniela Vieira, Daniela Silva, Diana Laranjeira e Angélica. ■



Hóquei em Patins

Iniciados e séniores da AAE perto dos títulos

Depois de vencerem os dois jogos realizados no passado fim-de-semana, os iniciados da AAE rumam velozmente em direcção ao título nacional. No primeiro jogo da segunda volta, disputado no sábado, os academistas receberam o Marítimo e chegaram à goleada, por 7-0. Já no domingo, de novo no pavilhão arq.º Jerónimo Reis, os jovens "mochos" receberam a Acad. de Coimbra e voltaram a golear, desta feita por 8-0.

A três jornadas do final da competição, a formação espinhense comanda a classifica-

ção com quatro pontos de vantagem para o duo sulista composto pelo Hóquei de Sintra e Vilafranquense. Uma vitória e um empate é o suficiente para os academistas comemorarem o título nacional.

Entretanto, nos séniores ainda não há campeão nacional da 2.ª divisão, uma vez que o Seixal venceu o Mealhada. Na derradeira jornada, a disputar no sábado no Seixal, a equipa local e a Académica de Espinho vão jogar para o título. Aos academistas chega o empate. ■

Eleitos novos corpos gerentes na AAE

No passado dia 17 decorreu o acto eleitoral para a escolha dos corpos gerentes da Associação Académica de Espinho para o biénio 1999/2001. Presente a sufrágio uma única lista que foi votada por 26 associados presentes na Assembleia Eleitoral, 24 dos quais votaram a favor, tendo-se registado 2 votos em branco.

Os novos corpos gerentes, que tomaram posse no passado dia 22, são compostos pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral - Cor. José Gaioso Vaz

(Presidente), António Ferreira Gaio (Vice-Presidente), Carlos Ledo Fonseca (1.º Secretário) e Marcial Cardoso (2.º Secretário).

Conselho Fiscal - Dr. Manuel José Azevedo (Presidente), Fernando Ferreira Baptista, Eugénio Santos e José Manuel Abrantes.

Direcção - António Iglésias (Presidente), Dr. Alfredo Virgínio Pereira, Artur Ribeiro, Filomeno Oliveira, Dr.ª Paula Iglésias, Valter Vladimiro Brandão, António José Araújo, Manuel António Silva e José Joaquim Castro. ■

APAM comemora 25 anos

A Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) sediada em Espinho começou as comemorações do seu 25º aniversário. No passado domingo teve lugar o tradicional picnic de confraternização, e no próximo sábado, 26, realizar-se-á o Sarau de encerramento do ano lectivo, na Nave Polivalente.

Mas a maior parte dos eventos comemorativos das bodas de prata da APAM está reservada para Outubro e Novembro próximos. Assim, a 15 de Outubro está marcado um colóquio sobre condição física e bem-estar e de 15 a 29 estará patente ao público uma exposição de Artes Plásticas. A 22, será a vez de um espectáculo musical e de bailado enquanto que, a 29, se realizará mais um co-

lóquio, desta vez sobre "Artes marciais vs. violência". No dia 13 de Novembro será a Gala internacional das Artes Marciais seguindo-se, a 20, um jantar de Gala. Finalmente, a 4 de Dezembro terá lugar uma "Festa de Natal 2000".

Para além disso, e segundo o presidente da Direcção da colectividade, eng.º Carlos Santos, "serão editados uma brochura com um breve historial destes 25 anos e um CD-ROM que reunirá um ambicioso conjunto de imagens, textos e sons que terão por objectivo contar a história da APAM, no contexto da sociedade deste quarto de século, da qual e para a qual a APAM tem vivido". ■

SCE coloca lápides

No próximo domingo, 27 de Junho, ao meio dia, o Sporting Clube de Espinho vai colocar lápides nos jazigos de Amadeu Barbosa Andrade, António Alberto Alves,

Joaquim Loureiro e José Pereira Oliveira, no âmbito de uma iniciativa que pretende homenagear desportistas e dirigentes do Clube. ■



'Minis B' do SCE são campeões nacionais

Voleibol

E não param os êxitos no voleibol do Sporting de Espinho. Agora foi a vez dos minis B se sagrarem campeões nacionais.

Para registo deste feito, ficam os nomes dos pequenos heróis que foram orientados pelo técnico Rui Pedro: Cláudio Fonseca, Eurico Costa, João Fidalgo, Ricardo Rua, José Cálix, Francisco Monteiro, Jorge Monteiro, Samuel Bernardes e Simão Pinto.

Entretanto, está a decorrer um torneio de vôlei de praia nas variantes de 2x2 e 4x4, competição organizada pelo Sp. Espinho e destinada aos escalões de minis, iniciados,

juvenis e juniores, em ambos os sexos. Nos próximos dias 26 e 27 decorrem as últimas jornadas desta competição.

Entretanto, a dupla olímpica espinhense Miguel Maia/João Brenha foi eliminada da etapa do world tour de vôlei de praia, disputada no Canadá, ao perderem com a dupla americana formada por Sinjin Smith e Henkel, pelo parcial de 15-13, no segundo jogo. Antes, os espinhenses tinham vencido a dupla peruana Jesus/Velasco, por 15-9. Estes resultados ditaram o 17.º lugar final, o que provocou uma descida para o 14.º lugar no ranking. ■



Hóquei em Campo

AAE a um ponto do primeiro

Na jornada dupla do passado fim-de-semana, a AAE averbou uma derrota e uma vitória. O desaire foi ante o actual primeiro classificado Ramaldense, enquanto o resultado positivo aconteceu frente ao sempre difícil Sport.

No primeiro jogo, a equipa de Ramalde esteve sempre em vantagem no marcador, acabando por justificar a vitória graças ao seu maior empenhamento no jogo. A AAE

poder-se-á desculpar de ter jogado desfalcada, mas isso, por si só, não justifica o jogo menos conseguido dos academistas, que acabaram derrotados por 2-3.

No jogo seguinte, ante o sempre complicado Sport, a AAE esteve bem melhor e, com justiça, venceu por 2-1.

Finda a primeira volta do campeonato, a AAE está a um ponto do primeiro classificado, o Ramaldense. ■



Futebol

Juvenis: manutenção arrancada a ferros

Depois de ter ido vencer (2-0) a Vizela no jogo da primeira mão, tudo levava a crer que em Espinho os "tigres" se limitassem a confirmar a vitória. Puro engano. Sem explicações aparentes, os jovens espinhenses iniciaram o jogo bastante nervosos e desconfiados, factores que foram aproveitados pelo adversário para dominar a partida. Assim, foi com naturalidade que os vizelenses chegaram ao intervalo a vencer, por 2-0, anulando a desvantagem do primeiro jogo.

Ao intervalo, o técnico Tozé alertou os seus jogadores para o que haviam feito de mal no primeiro tempo e a equipa surgiu na etapa complementar mais segura de si. Po-

rém, foi o Vizela a marcar de novo e temporariamente chegou a ter a manutenção assegurada. Mas Moreira, que já havia sido o autor dos dois golos do primeiro jogo, iniciou a reviravolta, ao reduzir para 1-3. A partir desse momento, os jovens "tigres" serenaram e, escassos minutos depois, chegaram ao 2-3, resultado suficiente para garantir a manutenção. Até ao final, o Vizela ainda tentou modificar o marcador, mas seria o Espinho a estar mais perto de marcar.

Por seu turno, as escolas foram vencer fora a Oliveirense (1-0), recebendo no sábado o Beira-Mar, uma partida que vai decidir o título regional da categoria. ■

Últimos retoques no plantel sénior

O internacional angolano Paulão renovou o seu contrato com o Sp. Espinho por mais uma temporada. Por seu turno, Luís Miguel e Moura acertaram a sua desvinculação com os "tigres". Também Tozé, conforme o próprio jogador nos confidenciou, deve abandonar o clube espinhense, tendo inclusive recebido algumas propostas de clubes da divisão de Honra e da II B. Aos poucos, o plantel do Sp. Espinho para a temporada 99/2000 vai ficando definido.

Entradas: Jójó (ex-Belenenses), Carlos

Miguel (ex-Paços de Ferreira), Roger (ex-Águeda), Cuca (ex-Atlético), Luis Miguel (ex-Lousada), Lito (ex-Fafe), Nuno Coelho (ex-E.Portalegre), Vitor Covilhã (ex-Naval), Ricardo Martins (ex-Penafiel), Orlando (ex-Gil Vicente), Mendonça (ex-1.º de Agosto), e Marito (ex-Petro de Luanda).

Saídas: Filó (Penafiel), Márcio Luis (Leça), Luis Póvoa (Feirense), Luis Miguel (Moreirense?), Tozé (Lamas?), Moura, Beto, Álvaro, Filipe, Carlos Agostinho, Alvarez, Serginho, Armando e Bwalya. ■

A VIDA NUM MERCADO À BEIRA-MAR

Grande Reportagem

Uma grande variedade de bens de primeira e segunda necessidades, a multidão numa azáfama típica da sociedade contemporânea, os comerciantes a negociarem o mais que podem, impávidos e serenos, os pombos a assistirem a tudo do cimo das casas. É assim ao sábado de manhã no Mercado Municipal de Espinho, um local histórico que guarda na memória a felicidade do comércio tradicional...

Meio da manhã. Sábado. Uma canícula abrasadora bronzeia a rainha da Costa Verde. Caminho em direcção ao Mercado Municipal de Espinho.

Com os "arsenais" estendidos no chão molhado, meia dúzia de peixeiras sítiam a entrada Este da praça. Paro e fico a olhá-las. Parecendo treinadas, cantam num quase perfeito diapasão: "Carapauzinho do nosso maria buliriii!" Uma delas, mal se apercebe, mostra-me o seu lado comerciante: "Ó mor, vai um quarteirão de sardinhas?" Fixo-a no olhar profundo de anos de trabalho duros reflectidos nas mãos rugosas, cheias de areia, e digo-lhe que não quero nada. "Estou só de visita à praça", justifico-me. Chama-se Alice Couto - as outras são amigas/concorrentes e uma sobrinha - e vende à porta do mercado desde "há dez anos". Se a vida lhe foi sempre difícil, "este ano as coisas estão bem piores. Tenho que vir para aqui porque a coisa está preta. Nasci há 63 anos e vendo peixe desde que me conheço. Não tenho reforma. Ganho mil escudinhos aqui e acolá", diz com a amargura dos injustiçados pela vida. É a simplicidade de quem acorda, todos os dias, às cinco e meia da manhã para conseguir "o melhor peixe e ganhar uma miséria!" Com o olhar castanho a trespassar vida por entre os óculos rectan-

culares que a cana do nariz diariamente segura, Alice despede-se servindo uma senhora que certamente cozinhou carapauzinhos ao almoço.

NO TALHO DE UM EX-ÁRBITRO INTERNACIONAL

Passo a enorme porta de entrada. Já cá estou dentro: é pequeno, faz lembrar uma mini-praça de touros. Um quarteirão com muitos talhos e uma peixaria; ao meio, protegidas por guarda-sóis, as floristas têm as flores expostas dentro de baldes com água; nas bancas, os comerciantes de fruta, legumes, roupa, loiças e doces, com uma retórica estudada, tentam seduzir os compradores a levarem-lhes os produtos; à primeira vista é o retrato que se faz deste mercado com mais de cem anos de existência. A degradação visível nas paredes da entrada confirma-se dentro deste shopping tradicional. Parece que vim no dia certo e à hora certa: o recinto está cheio e as pessoas circulam a toda a velocidade numa azáfama que faz lembrar a hora de almoço na Baixa portuense...

No talho do Jorge Reis - Rola, para os mais íntimos -, as pessoas entram e saem com tal rapidez que mais parecem atletas numa prova de estafeta, só que aqui não trocam o testemunho! É a mais antiga "loja de carne" da praça: já lá vão três gerações! Ajudado pela



Uma entrada 'vigilada' por pombas

mulher e pelo "regressado" sr. José, o Rola prepara 2kg de costeletas para uma cliente apressada. Hoje, a farda é diferente daquela que usava quando era árbitro internacional de andebol, actividade que o viu partir há um ano atrás. "De qualquer forma, continuo a pertencer à federação como supervisor das arbitragens", lembra enquanto limpa a mão direita à bata branca, que traz sobre o seu robusto físico. Ao meu lado, o sr. José, talhante no Mercado Municipal desde os 14 anos, reformou-se há 12 e dá "uma mãozinha ao Rola aos fins-de-semana. Para matar saudades!", diz num sorriso sem idade. Este homem de cabelo grisalho, olhos verdes e pele rosada recorda com nostalgia "os tempos em que isto era quase uma família. Agora é só pára-qedistas! Ainda me lembro de quando queimávamos o Judas: por alturas da Páscoa fazíamos um boneco de trapos, atirávamo-lo ao ar e queimávamo-lo". Enquanto o sr. José regressa ao passado, o Rola continua o trabalho numa boa disposição contagiante: "Ó Filomena, são 3kg, não são? Ouve lá, quantos filhos é que tu tens? Dois? Vê lá se vais pelo caminho da tua mãe! É que a mãe dela teve p'raí uns catorze!"

A Filomena, uma rapariga peixeira, muito bonita, de aspecto humilde, à volta dos vinte e tal anos, ri-se timidamente enquanto espera as fêveras que o Jorge corta. A jocosidade peculiar deste ex-árbitro de andebol provoca o riso nos clientes que, desta forma, ficam anestesiados durante a espera... Despeço-me, mas o

HÁ FRUTA NA ILHA DAS FLORES!

O Sol queima cada vez mais. Vou em frente e, já no meio do mercado, faço uma pirueta com os olhos. Os anos têm arruinado os telhados, as paredes amarelado-creme que circundam o edifício, os toldos metálicos que abrigam as bancas, o próprio chão. Ouço muitas críticas à falta de preservação deste espaço. É pena porque todos nós vivemos do e no património que alguém construiu, seja ele qual for! A preservação, inimiga da leviandade, é um acto de respeito por nós próprios...

Durante essa pirueta visual vejo a dona Maria Emília, de 50 anos, que ali vende flores "desde os dez". Arranja um ramo de margaridas para uma "tia" que, exibindo o habitual - nas tias - complexo de superioridade, reclama diligência. "Sabe, menino, há clientes mais chatos do que outros! Já estou habituada. É a vida...", diz enquanto aperta o avental multicolor que, orgulhosamente, ostenta sempre que vende na praça.

No chão um autêntico jardim dentro de baldes pede compradores. A corrida às flores não pára. É o Verão, a alegria que traz a von-

estendida no colo coberto por um vestido preto. "Isto já deu mais, mas continua a dar um bom dinheiro. Eu também só vendo aqui ao fim-de-semana", conta Maria Emília quando chega perto de nós a sr.^a Isaura Oliveira. Isaura vende fruta e legumes, todos os dias "há muitos anos. Tenho os clientes certinhos. Mas isto agora é difícil por causa dos supermercados", desabafa. À volta o barulho é ensurdecedor, com os vendedores de fruta e legumes a tentarem satisfazer todas as pessoas ao mesmo tempo enquanto estas se atropelam umas às outras para ganharem mais alguns minutos. "É sempre isto ao sábado de manhã. Se vier cá durante a semana não é nada assim. É o dia das compras", explica a dona Maria Emília antes de vender um ramo de tulipas.

Está visto, é pequeno, as pessoas vêm "todas" ao sábado fazer as compras; talhos, peixarias, floristas e vendedores de fruta preenchem este xadrez do comércio tradicional onde os peões são as peças mais importantes e decisivas no destino do jogo.

Afinal, esta história é igual à de quase todos os mercados, mas este, pelo seu espaço exíguo, pela



...de tudo um pouco

trabalho é tanto que nem dão por isso. À saída, os pombos continuam pousados nos desgastados telhados dos talhos com um ar pensativo normal para quem não entende tanta correria depois de uma semana de trabalho.

tade de transformarmos a nossa casa num jardim.

Em frente, sentada num pequeno banco de cozinha, uma outra florista observava-nos atentamente com um sorriso desdentado enquanto descasca uma maçã sobre uma toalha cor-de-rosa

simpatia e hospitalidade das gentes de Espinho - vareiros, como se orgulham de autodenominar -, é diferente, talvez porque a fragância exalada pelo Atlântico, que banha toda a Costa Verde, nos faça navegar sobre o stress da vida! ■ H.C.

Desculpe o sr. Faustino, desculpem os leitores

No passado dia 10 de Junho, o "MV" publicou uma reportagem sobre a Feira dos Peludos que continha uma imprecisão. De facto, o texto identifica o sr. Faustino como autor de algumas afirmações aí contidas, quando elas foram, na realidade, proferidas por uma outra pessoa. Como autor do referido trabalho, venho aqui pedir desculpas, em primeiro lugar ao sr. Faustino, o principal lesado pelo erro e, depois, aos leitores do "MV". ■ H.C.